

# Estudo prevê que, até 2050, Brasil pode evitar cerca de 7 milhões de mortes causadas pelo tabagismo

As ações para o controle do tabagismo no Brasil já salvaram mais de 420 mil vidas, e o aumento do preço do produto é responsável por cerca de metade da redução do número de fumantes no país. Essas e outras conclusões estão no artigo *The Brazil SimSmoke Policy Simulation Model: The Effect of Strong Tobacco Control Policies on Smoking Prevalence and Smoking-Attributable Deaths in a Middle Income Nation*, que os epidemiologistas André Szklo e Liz Almeida, da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do INCA, e David Levy, do Departamento de Oncologia da Universidade Georgetown (EUA), publicaram no início de novembro na versão online da *Plos Medicine*, uma das mais importantes revistas científicas da área.

A partir de um modelo de simulação já testado por Levy em cerca de 30 países, foram obtidos números referentes ao período 1989-2010 (as ações de controle do tabagismo tiveram início no Brasil no final dos anos 1980) e foi calculado o que se pode esperar para as próximas quatro décadas.

Segundo o levantamento, caso o Brasil não tivesse implementado nenhuma ação de controle do tabaco, a prevalência de fumantes em 2010 seria de 31%. No modelo proposto por Levy, a proporção de fumantes no país, naquele ano, foi de 16,8%. "Se tudo o que já foi feito até agora continuar, até 2050 teremos conseguido evitar por volta de 7 milhões de mortes. Se as ações atuais forem intensificadas, esse número pode chegar a 8,3 milhões", revela André Szklo.

A projeção é que o Brasil chegue a 2050 com cerca de 10% de fumantes acima de 18 anos. Mas esse índice pode cair para aproximadamente 6%, se o país reforçar iniciativas como o aumento dos impostos sobre os cigarros, a vigilância na restrição de acesso aos produtos do tabaco por crianças e adolescentes e a expansão da oferta de tratamento ao fumante no Sistema Único de Saúde (SUS). "Apesar de existir uma lei proibindo a venda de cigarros para menores, a pesquisa Vigilância de Tabagismo em Escolares (Vigescola) demonstrou que os jovens não têm dificuldades para comprar o produto nos estabelecimentos comerciais", alerta Liz Almeida.

## Simulador de Levy prevê números reais

Antes de ser utilizado, o simulador de Levy foi validado comparando-se os números reais apurados pela Pesquisa Especial de Tabagismo (PETab) com os estimados pelo modelo desenvolvido pelo epidemiologista. O resultado mostrou números muito semelhantes. A prevalência de mulheres fumantes, apurada pela pesquisa, foi de 13,9%, contra 14% do modelo. Entre os homens, o índice apurado pela PETab foi de 22,9%, enquanto o simulador de Levy estimou 22,6%.

O modelo levou em consideração questões como as políticas de preço dos produtos do tabaco, ambientes livres de fumaça, campanhas na mídia, restrição da publicidade dos produtos, prevalência de fumantes, uso de advertências nos produtos de tabaco, oferta de tratamento para os fumantes e restrição de acesso de crianças e adolescentes aos produtos. Entre as principais ações já implementadas, destacou-se o papel da política de preços dos produtos de tabaco na redução do percentual estimado pelo simulador.

### NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia na íntegra, em inglês, o artigo publicado na versão online da revista *Plos Medicine*.



Liz Almeida e André Szklo são coautores do artigo, ao lado do americano David Levy